

BASQUETEBOL: FUNDAMENTOS OFENSIVOS.

MARIO ROBERTO GUARIZI

IVO ANDRÉ POLONIO

UNESP – Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciência e Tecnologia –

Pres. Prudente - SP. Departamento de Educação Física

Apoio: FUNDUNESP - Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente não restam dúvidas que a ofensiva no basquetebol depende de alguns fatores, e, nos trás inúmeras vantagens podendo influenciar diretamente no andamento e no resultado final do jogo, isso, quando a equipe consegue colocar o adversário em desvantagem quebrando seu equilíbrio defensivo. Uma equipe quando tem a posse da bola, pode-se dizer que a mesma está na ofensiva, isto é, ela passa a ser atacante.

Afirma-se que a ofensiva é a principal função da equipe no jogo, porque é através da ofensiva que se determina o maior número de pontos de uma equipe. Pode-se afirmar, ainda, que as ações ofensivas quando desenvolvidas adequadamente, tem forte tendência para assegurar a vitória sobre o adversário.

De acordo com Oliveira e Graça (1998), relatam que os objetivos da ofensiva são: fazer progredir a bola, invadindo o meio campo defensivo do adversário; finalizar o ataque com lançamentos e concretizar a cesta.

Nota-se que a ofensiva em conjunto, como a defensiva, depende diretamente das características e habilidades individuais dos jogadores que a compõem. No entanto, durante o jogo a escolha da forma coletiva de ataque a ser utilizada não é feita livremente; ela fica na dependência do sistema de defesa da equipe adversária. Evidentemente, contra uma defesa “homem a homem” (individual), o tipo de ATAQUE a ser adotado obedecerá a certos princípios que, em muitos aspectos, diferem formalmente daqueles que devem ser observados contra uma defesa por zona.

Ferreira e De Rose (1987) afirmam que após a aprendizagem e fixação dos fundamentos individuais de ataque, torna-se necessária a prática em situações que se aproximam da dinâmica do próprio jogo

Entende-se que as características específicas de cada um dos sistemas defensivos, os seus pontos fortes e fracos precisam ser considerados quando se cuida da escolha de uma forma coletiva de ataque.

Há, entretanto, alguns pontos que são comuns a qualquer sistema de ofensiva em conjunto, de modo que, antes das considerações relativas a cada um desses principais sistemas, serão destacados os pontos mais importantes, comuns a qualquer forma coletiva de ataque.

Eficiência - A eficiência da ofensiva de uma equipe é relativa às habilidades ofensivas de cada um de seus integrantes. É necessário, porém, que a distribuição de funções e a colocação dos jogadores na quadra sejam feitas de tal forma que cada um dos jogadores possa pôr em prática, da melhor forma possível, suas habilidades pessoais.

Equilíbrio - O equilíbrio ofensivo ou a possibilidade de passar rapidamente da defesa para o ataque, jamais pode ser esquecido.

Princípios - Certos princípios referentes ao uso dos passes (curtos ou longos), dribles (restrição ou não do seu uso) e arremessos (normas gerais ou relativas às habilidades de cada um) devem ser preestabelecidos, de modo a tornar possível a adaptação do processo de treinamento a essas exigências.

Situações - Várias situações defensivas devem ser observadas seriamente, pois têm influência direta nas formas coletivas de ataque (rebote, faltas pessoais, violações, etc...).

Tática - A tática ofensiva não deve ser modificada enquanto estiver dando bons resultados. É aconselhável, porém, mudar periodicamente o ritmo ou velocidade durante a partida para evitar que a defesa se adapte à situação inicial e tenha maiores possibilidades de êxito, quer dizer, tem-se que variar constantemente as jogadas de ataque, não devemos ter treinado somente uma jogada, porque se o adversário conseguir marcar a jogada não se conseguirá desenvolver nossas ações ofensivas e chegar ao objetivo maior, que é a cesta.

Jogadas especiais - As jogadas especiais (bola fora, após lance livre, após a bola ao alto no início do jogo), em geral, dão ótimos resultados. Por exemplo, na bola ao ar, se tivermos vantagem na estatura do jogador que irá saltar, podemos nos aproveitar disso e conseguir um excelente contra-ataque, é claro que previamente treinado.

Escolha das jogadas - Atualmente, a grande maioria dos pontos obtidos por uma equipe é proveniente de jogadas usando dois ou três jogadores. Cabe, então, ao técnico escolher as jogadas desse tipo que se adaptem perfeitamente ao sistema ofensivo básico da equipe e estimular sua prática.

Jogar sem a bola - Com ou sem a posse de bola, o atacante deve constantemente jogar basquetebol, isto é, mudar de direção e de passo, fintar, cortar, etc. Com isso ele manterá seu marcador em estado de alerta permanente.

Diversidade - A equipe que possuir apenas uma forma coletiva de ataque contra um dos dois sistemas básicos de defesa (homem a homem ou zona), estará sempre sujeita a desagradáveis surpresas.

Disponibilidade de jogadas - Qualquer sistema de ofensiva em conjunto, por mais simples que seja é melhor, muito melhor, do que, nenhum sistema.

DESENVOLVIMENTO

SISTEMAS DE OFENSIVA EM CONJUNTO

Pode-se dizer que há no basquetebol três diferentes e principais sistemas de ataque: Contra-ataque; Ofensiva contra defesa homem a homem e Ofensiva contra defesa por zona

A escolha do sistema ofensivo a ser posto em prática por uma equipe é determinada pelo tipo de defesa utilizado pelo adversário. Por essa razão principal, adota-se a classificação acima, dando destaque ao contra - ataque que, fugindo a essa regra geral, pode ser usado contra qualquer tipo de defesa. Vejamos:

CONTRA - ATAQUE

Quando o basquetebol foi criado, em 1.891, a forma mais produtiva e racional de atacar era: após a conquista da posse da bola, os jogadores procuravam movimentá-la com a maior rapidez possível (não existia o drible) em direção à cesta, tentando obter pontos, antes que os adversários pudessem tomar posição para a defesa.

Ainda hoje, essa é a característica fundamental do contra - ataque. Logicamente, foram introduzidas algumas inovações, mas a idéia original é a mesma, ou seja: levar a bola para o campo de ataque o mais rápido possível, antes que a defesa tenha oportunidade de se organizar.

Pode-se ainda, definir o contra-ataque como: chegar à cesta que se ataca com um jogador de vantagem numérica sobre a defesa. Por exemplo: dois jogadores de ataque contra um defensor ou três jogadores de ataque contra dois defensores.

Entende-se que a velocidade (da bola e dos jogadores) é uma das armas do contra - ataque. Talvez uma das mais importantes, mas não é a única. A organização supera, em muitos casos, a velocidade pura.

Afirma-se, após vários anos de experiência na iniciação de jogadores (as) de Basquetebol, bem como, no treinamento de equipes, sempre procurou-se orientá-los, que a primeira opção da ofensiva, deve ser na tentativa de executar o contra-ataque, mas, com saídas organizadas e exaustivamente treinadas.

SISTEMA DE OFENSIVA CONTRA DEFESA HOMEM A HOMEM

Para vencer uma defesa devidamente organizada e treinada, torna-se necessário a adoção de um ou alguns processos coletivos de ataque, que deverão ser previamente treinados e planejados. Utilizam-se os diferentes tipos de bloqueios ofensivos ou corta luz, quando se ataca uma equipe que imprime uma marcação individual.

O bloqueio ofensivo ou corta luz, é uma tática ofensiva essencial no Basquetebol atual, visto porque, a maioria das equipes, principalmente as de alto nível empregam em seu sistema de defesa a individual ou homem a homem durante seus jogos.

O objetivo do corta luz é impedir ou dificultar a livre movimentação do adversário, facilitando a locomoção de um companheiro de equipe, em determinada direção.

Para Carvalho (2001) a execução dos conceitos e fundamentos dentro de um sistema tático ofensivo, torna o ataque imprevisível, e, a imprevisibilidade é de vital importância para o sucesso do ataque durante o jogo.

TIPOS DE BLOQUEIOS OFENSIVOS OU CORTA LUZ.

Dentre os diferentes tipos de bloqueios ofensivos ou corta luz, elenca-se:

Corta luz ou bloqueio direto; Corta luz ou bloqueio indireto; Corta luz ou falso bloqueio; Corta luz ou bloqueio fixo e Corta luz ou bloqueio interno.

Corta luz ou bloqueio direto é aquele em que o jogador sem posse de bola, se movimenta e realiza o bloqueio no jogador que está com a posse bola.

Corta luz ou bloqueio indireto é aquele realizado no jogador que não está com a posse da bola.

Corta luz ou falso bloqueio é aquele na qual o atacante que o executa não permanece parado, pois, aproveitando-se de uma ligeira indecisão dos defensores, ou da troca de marcação executada pelos defensores, quem fez o bloqueio também se desloca logo a seguir, a fim de criar maiores dificuldades à defensiva ou sair livre para receber um passe daquele companheiro que foi beneficiado pelo bloqueio. Executa-se da seguinte maneira: faz-se um movimento girando a perna para trás, dando as costas para o defensor, protegendo ainda mais o seu companheiro.

Corta luz, bloqueio fixo ou poste, é aquele em que se fixa um jogador nas proximidades da área de lance livre, e o jogador que está com a posse da bola, driblando, conduz o seu adversário em cima do bloqueio fixo, fazendo com que o seu marcador fique preso no bloqueio. Pode-se executar a condução consciente com ou sem a posse da bola.

Corta luz ou bloqueio interno é aquele em que um jogador executa um passe para seu companheiro de equipe e se coloca entre seu companheiro e o adversário, para que o mesmo execute um arremesso à cesta. Salienta-se que este tipo de corta luz ou bloqueio, sempre é realizado nas proximidades da área restritiva (garrafão).

Observa-se que existem, ainda, as jogadas baseadas em cruzamento, fintas e mudança de direção dos jogadores.

Atualmente, afirma-se que a maioria das equipes utiliza a marcação individual, portanto, a tática do corta luz ou do bloqueio ofensivo tem sido o fundamento principal do ataque de uma equipe, pelo fato dessa “*cortina*”, ou dessa parede, ser executada entre um companheiro e seu respectivo defensor e vem dando excelentes resultados, possibilitando quase sempre a saída livre de um atacante para a cesta.

Não há dúvida de que o ataque com corta luz ou bloqueio requer a movimentação dos cinco jogadores, mas a maior parte das jogadas pode ser bem sucedida participando delas somente dois ou três jogadores. Podendo, ainda, utilizar e executar as jogadas baseadas em cruzamento, mudança de direção e fintas.

REQUISITOS PARA O ÊXITO NA EXECUÇÃO DO CORTA LUZ OU BLOQUEIO OFENSIVO:

Em qualquer situação, o corta luz ou bloqueio proporciona bons resultados somente quando são observados certos requisitos, como:

- 1 - A distância em relação ao marcador e o atacante;
- 2 - Sincronização entre a chegada de quem executa e o que recebe os benefícios do bloqueio;
- 3 - Execução da jogada no tempo certo;
- 4 - boa colocação do jogador que faz o corta luz, isto é, deve-se colocar um pouco na retaguarda do marcador, impedindo-o de se movimentar, diga-se passagem não pode se locomover, caso contrário será um bloqueio ou corta luz faltoso;
- 5- Não demonstrar ou telegrafar o que irá ser feito;
- 6- O atacante deve ter bem desenvolvido as habilidades técnicas do basquetebol.

O corta luz ou bloqueio pode ser ainda, usando mais jogadores, isto é, duplo ou triplo. Duplo quando dois jogadores companheiros executam um corta luz ou bloqueio ao mesmo tempo em um adversário; triplo quando três jogadores executam o corta luz ou bloqueio em um adversário.

TROCAS DE MARCAÇÃO

O emprego do corta luz ou bloqueio ofensivo exigiu que os processos de defesa encontrassem um modo de eliminar ou reduzir a eficiência que essa tática ofensiva vinha apresentando. Surgiu então o fundamento defensivo de conjunto denominado troca de marcação, que é o antídoto contra o bloqueio ou corta luz. A troca de marcação é executada quando o marcador não tem condições para movimentar-se livremente, em virtude do corta luz feito pelo atacante, então, efetua-se nesse momento a troca de marcação, ou seja, o defensor, que marcava o atacante que recebera os benefícios do corta luz ou bloqueio passa a não marcá-lo mais e faz a troca com outro companheiro de equipe.

Observa-se que no basquetebol há venenos e antídotos, e o antídoto para esse veneno chama-se de falso bloqueio ou falso corta luz, que já fizemos alguns comentários acima.

A evolução técnica do Basquetebol tem sido uma constante e, de modo geral, esse aperfeiçoamento tem evidenciado a necessidade cada vez maior da prática correta e precisa de todos os fundamentos do jogo. As situações de 1X1 e 2X2 são consideradas condições cada vez mais comuns ao jogo e ganham a cada dia que passa mais prestígio. Assim sendo, a prática do corta luz ou do bloqueio ofensivo e das trocas de marcação, deve ser iniciada o mais cedo possível, por intermédio das diversas ações de manejo do corpo e de manejo de bola, que na realidade, são básicas para a execução desses fundamentos.

SISTEMA DE OFENSIVA CONTRA A DEFESA POR ZONA.

Apontou-se que na defesa por zona cada defensor marca uma área ou um setor defensivo, mantendo os olhos atentos à movimentação da bola. Por essa razão principal, que diferencia esse sistema defensivo da marcação homem a homem, as táticas ofensivas não podem ser iguais para um e outro tipo de defesa.

Torna-se necessário, então, a adoção de um tipo de ataque especial. As fintas, as cortadas, as jogadas de bloqueios ou corta luz, em geral, não surtem bons resultados. Não são esses os pontos fracos da defesa por zona, e sempre que se pensa em organizar um ataque, o

fator primordial a ser observado é o da localização dos pontos vulneráveis da defesa, para melhor explorá-los.

FUNDAMENTOS OFENSIVOS DE CONJUNTO USADOS CONTRA A MARCAÇÃO POR ZONA

RÁPIDA MOVIMENTAÇÃO DA BOLA

A troca rápida de passes não permitirá que os defensores acompanhem essa movimentação, obtendo-se, desse modo, com relativa facilidade, lacunas no sistema defensivo, isto é, pontos vulneráveis que podem ser explorados colocando um jogador na posição de pivô, de preferência, para jogar naquele espaço vazio.

SOBRE CARGA NUMÉRICA

Sendo cada defensor responsável por uma área defensiva, a colocação de dois ou mais atacantes nessa zona, ou a colocação de três ou mais atacantes, nas zonas de dois defensores, um dos atacantes, pelo menos, ficará forçosamente desmarcado, isto é, livre em certas oportunidades, podemos também chamar esta forma de atacar de sobrecarregar ou concentrar o ataque.

SINCRONIZAÇÃO DE PIVÔ

A sincronização de pivô consiste na movimentação dos jogadores que atuam nessa posição, fazendo movimentações durante o ataque, procurando se desmarcar ou aparecer livre para receber um passe na frente do defensor. Deve-se salientar que a posição de pivô é a única em que o atacante fica de costas para a cesta, nas demais, os atacantes obrigatoriamente devem ficar de frente para a cesta que se ataca, principalmente no momento em que recebem a bola.

Em geral, os tipos de ataque contra a defesa por zona prevêm a distribuição dos jogadores no campo ofensivo que lhes permita a troca rápida de passes e os arremessos à cesta, sem grandes preocupações com as cortadas ou infiltrações. Na ofensiva contra a marcação por zona, pode-se jogar com um, dois ou até três jogadores atuando na posição de pivô. Se jogarmos com dois pivôs, um jogador será o armador dessa equipe e dois jogadores atuarão na posição de laterais. Todos os jogadores deverão possuir os fundamentos individuais bem desenvolvidos, tais como: arremessos, passes, saber efetuar infiltrações e cortes em “L” durante a ofensiva.

CONCLUSÕES DE RECOMENDAÇÕES

Entende-se que tanto a ofensiva como o sistema defensivo depende das características e habilidades individuais dos jogadores de uma equipe. Durante o jogo a escolha do sistema ofensivo a ser empregado depende do sistema defensivo que o adversário está utilizando, então, deste modo o ataque de uma equipe tem que estar preparado pra enfrentar qualquer sistema, seja a defesa individual ou defesa por zona. É óbvio que, contra uma defesa “homem a homem” (individual), o tipo de ataque a ser adotado obedecerá a certos princípios que, em muitos aspectos, diferem daqueles que devem ser observados contra uma defesa por zona. Por esse motivo que a equipe deve estar adequadamente treinada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jorge Miguel. **Basquetebol Português e alta competição**. Lisboa - Portugal: Editorial Caminho, Sarl, 1982.

DAIUTO, Moacyr. **Basquetebol. Metodologia do Ensino**. 4. ed. São Paulo, São Paulo Editora S.A. 1974.

CARVALHO, Walter. **Basquetebol: Sistemas de Ataque e defesa**. 1ª Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 221 p.

FERREIRA, Alúcio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. **Basquetebol: Técnicas e Táticas - Uma Abordagem didático-pedagógica**. 1ª São Paulo: Edusp, 1987. 99 p.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos: O ensino do Basquetebol**. 3. ed. Porto-Portugal: Centro de Estudos Dos Jogos Desportivos - Universidade do Porto - Faculdade de Ciências e Desporto e da Educação Física, 1998. 245 p.

Mario Roberto Guarizi
guarizi@fct.unesp.br / marinhoguarizi@hotmail.com
Ivo André Polonio
p.ivoandre@hotmail.com